

**OLHARES SOBRE 1960-1985: EXPERIÊNCIAS EM DIÁLOGO COM
FOTOGRAFIAS NO PIBID
ODS 04 - educação de qualidade**

Gabriel dos Santos de Freitas (Universidade de Taubaté)
Gabriel Henrique Marucci (Universidade de Taubaté)
Profa. Shirley Mara Franceliano de Paula (EMIEF Professor Emílio Simonetti)
Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté)

O relato de experiência apresenta a intervenção de estudantes de licenciatura em História, vinculados ao PIBID, na EMIEF Professor Emílio Simonetti, organizada no projeto “Olhares sobre 1960-1985”, cujo foco foi a utilização de fotografias como fonte para o ensino de história recente. Partindo da premissa de que o trabalho com memória e formas de resistência exige procedimentos didáticos que articulem fontes e reflexão crítica, propôs-se desenvolver, com turmas do 9º ano, a análise histórica de fotografias produzidas entre 1960 e 1985 como estratégia para apropriação de conteúdos e formação de competências analíticas. O objetivo geral consistiu em desenvolver a capacidade de análise histórica e interpretação crítica de imagens, relacionando elementos visuais objetivos e subjetivos às transformações políticas, sociais e culturais do Brasil entre 1960 e 1985, com ênfase na compreensão do período da ditadura civil-militar, suas violações de direitos humanos e as formas de resistência. Especificamente, buscou-se os seguintes objetivos: reconhecer e descrever detalhadamente elementos visuais de fotografias históricas (composição, número de pessoas, espaços e objetos presentes); contextualizar historicamente cada fotografia, identificando atores sociais, eventos e implicações políticas e sociais do período; desenvolver a capacidade de interpretação subjetiva, atribuindo títulos, sentimentos ou narrativas às imagens com base em evidências históricas; estimular a reflexão sobre memória, experiência e impacto emocional de acontecimentos históricos; e fomentar habilidades de pesquisa, argumentação e síntese oral ou escrita. A metodologia articulou estratégias expositivo-dialogadas, ministradas de forma intercalada pelos licenciandos e pela professora titular, com recursos multimodais (apresentação em slides, livro didático e registro audiovisual) e, sobretudo, com uma atividade prática: cada estudante recebeu uma fotografia, sem título ou data, para análise em dupla ou trio, em domicílio, ao longo de aproximadamente um mês; as tarefas demandaram identificação de elementos objetivos, contextualização histórica à luz dos conteúdos ministrados em sala e produção de interpretações subjetivas expressas em títulos e textos escritos à mão, posteriormente avaliados de modo formativo e somativo; as fontes poderiam ser reunidas a partir de livros, artigos, endereços eletrônicos ou qualquer material online, como inteligência artificial, devendo ser citadas e checadas para uso. Os resultados apontam, no aspecto somativo, por um desempenho positivo das turmas participantes, com a maioria dos alunos alcançando a nota máxima estipulada. Notou-se o uso desenfreado de inteligência artificial para a geração textual e pesquisa da fotografia, sem posterior checagem do conteúdo, podendo evidenciar deficiências nas habilidades de interpretação e construção textual, bem como desconhecimento do uso da ferramenta digital. Os discentes que optaram por pesquisar e redigir sem o uso de inteligência artificial apresentaram resultados, a princípio, mais satisfatórios, relacionando a fotografia com letras de música e outros textos, por exemplo. Por fim,

conclui-se que, embora a experiência pedagógica valide a análise fotográfica como recurso frutífero para o ensino da história recente, favorecendo a articulação entre teoria e prática docente e contribuindo para a formação de professores capacitados para a intervenção em conteúdos com rigor e sensibilidade, é necessário refletir e compreender as novas tecnologias, mediando técnicas e realidades individuais para, conseqüentemente, alcançar os resultados esperados.

Palavras-chave: PIBID; ensino de História; fotografia; ditadura civil-militar.